



Boletim Trimestral de Concessões – 3.º Trimestre de 2017

U T A P

Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos

Conteúdos

| | |
|--|-----------|
| 1. Sumário Executivo..... | 5 |
| 2. Factos relevantes..... | 8 |
| 2.1 Sector Energético..... | 8 |
| 2.1.1 Alterações regulatórias no sector eléctrico e do gás natural | 8 |
| 2.1.2 Alterações regulatórias no sector hídrico..... | 9 |
| 2.2 Sector Portuário | 10 |
| 2.2.1 Processo de renegociação do Contrato de Concessão do TCL | 10 |
| 2.2.2 Processo de renegociação do Terminal de Contentores de Alcântara | 11 |
| 3. Fluxos Financeiros no Sector Portuário | 12 |
| 3.1 Tipologia dos fluxos financeiros..... | 12 |
| 3.2 Evolução dos fluxos financeiros..... | 12 |
| 3.2.1 Evolução dos fluxos financeiros no 3.º trimestre de 2017 | 12 |
| 3.2.2 Evolução dos fluxos financeiros acumulados | 17 |
| 4. Anexos | 22 |

Índice de Quadros

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 3.º trimestre de 2017 - respetiva variação homóloga | 5 |
| Quadro 2 – Receitas das Administração Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias nos primeiros nove meses de 2017 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto.. | 6 |
| Quadro 3 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias, no 3.º trimestre de 2017 e respetiva variação homóloga..... | 13 |
| Quadro 4 – Movimento de Carga Total das concessões portuárias, no 3.º trimestre de 2017 e respetiva variação homóloga..... | 13 |
| Quadro 5 – Receitas das Administrações Portuárias por concessão no 3.º trimestre de 2017 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto | 16 |
| Quadro 6 – Receitas das Administração Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias nos primeiros nove meses de 2017 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto | 17 |
| Quadro 7 – Movimento de carga nas concessões portuárias nos primeiros nove meses de 2017 - respetiva variação homóloga..... | 18 |
| Quadro 8 – Receitas das Administração Portuárias por concessão nos primeiros nove meses de 2017 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto..... | 20 |
| Quadro 9 – Identificação das concessões no sector dos Portos..... | 22 |
| Quadro 10 – Identificação das concessões das Águas..... | 23 |
| Quadro 11 – Identificação das concessões para o Gás Natural..... | 23 |
| Quadro 12 – Identificação das concessões para a Eletricidade | 24 |
| Quadro 13 – Identificação da concessão Hídrica..... | 24 |
| Quadro 14 – Identificação da concessão Aeroportuária..... | 24 |
| Quadro 15 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 3.º trimestre de 2017 - respetiva variação homóloga | 25 |
| Quadro 16 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 3.º trimestre de 2017 - respetiva variação homóloga | 26 |
| Quadro 17 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados nos primeiros nove meses de 2017 - respetiva variação homóloga | 27 |
| Quadro 18 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados nos primeiros nove meses de 2017 - respetiva variação homóloga | 28 |

Índice de Gráficos

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Distribuição do valor das rendas das concessões portuárias, por Administração Portuária, no 3.º trimestre de 2017 | 14 |
| Gráfico 2 – Evolução da receita acumulada por trimestre, no período de 2014 a 2017 | 21 |

Siglas

| | |
|--------------------------|--|
| 1T 2017 | 1.º trimestre de 2017 |
| 2T 2017 | 2.º trimestre de 2017 |
| 3T 2016 | 3.º trimestre de 2016 |
| 3T 2017 | 3.º trimestre de 2017 |
| 2017P | Previsão para 2017 |
| 3T | 3.º trimestre |
| AC2016 | Acumulado 2016 (primeiros nove meses de 2016) |
| AC2017 | Acumulado 2017 (primeiros nove meses de 2017) |
| AdP | AdP - Águas de Portugal |
| AdP, S.A. | AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A. |
| APDL | Administração dos Portos de Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A. |
| APL | Administração do Porto de Lisboa, S.A. |
| cfr. | Conforme |
| DRE | Diário da República Eletrónico |
| ERSE | Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos |
| EUR | Euro |
| IPC | Índice de Preços no Consumidor |
| IVA | Imposto sobre o Valor Acrescentado |
| M€ | Milhões de Euros |
| n.a. | Não aplicável |
| TCGL | Terminal de Carga Geral e Granéis Sólidos de Leixões |
| TCL | Terminal de Contentores de Leixões |
| TEU | <i>Twenty Feet Equivalent Unit</i> / Unidade equivalente a um contentor |
| UTAP | Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos |
| USD | <i>United States dollar</i> |
| Δ 3T2017/3T2016 | Varição ocorrida entre o 3.º trimestre de 2017 e o 1.º trimestre de 2016 |
| Δ AC 2017/AC 2016 | Varição ocorrida entre os primeiros nove meses de 2017 e os primeiros nove meses de 2016 |

Notas metodológicas

No presente boletim trimestral são apresentados, de forma sistemática, os valores dos encargos e das receitas com concessões de diversos sectores de atividade (nomeadamente, águas, resíduos, sector energético, portos e aeroportos).

Os valores dos fluxos financeiros indicados no presente boletim foram recolhidos junto das entidades gestoras dos contratos públicos e nos respetivos *websites* e/ou boletins/relatórios de atividade. Nessa medida, a responsabilidade pela veracidade e coerência dos dados e valores aqui apresentados é, em primeira instância, das respetivas entidades gestoras que os disponibilizaram.

No âmbito da análise e leitura dos valores objeto do presente boletim, importa tomar em consideração o seguinte:

- Os valores incluem IVA à taxa legal em vigor;
- Os valores apresentados são arredondados à unidade mais próxima;
- Relativamente ao sector portuário, os valores apresentados correspondem às melhores estimativas das respetivas Administrações Portuárias, podendo sofrer alterações aquando do apuramento dos valores finais.

1. Sumário Executivo

A UTAP, entidade sob a tutela do Ministério das Finanças, tal como criada pelo Decreto-Lei n.º 111/2012, de 23 de maio, apresenta, por solicitação expressa da mencionada tutela, o boletim informativo das concessões¹, relativo ao 3.º trimestre de 2017, o qual procura fornecer uma visão sumária e sistematizada da informação considerada relevante em determinadas concessões dos sectores portuário, energético, das águas e resíduos e aeroportuário, sem prejuízo de demais publicações ou informação da responsabilidade de outras entidades competentes em cada um dos mencionados sectores.

No que concerne aos fluxos financeiros do sector público com as concessões, destacam-se as receitas relativas ao sector portuário, referentes sobretudo às rendas pagas pelas concessionárias dos diferentes terminais portuários existentes em cada um dos portos analisados (os portos do Douro e Leixões, de Sines, de Lisboa, de Setúbal e de Aveiro), tendo por base o estabelecido nos contratos de concessão celebrados entre estas e as respetivas autoridades portuárias.

Quadro 1 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 3.º trimestre de 2017 - respetiva variação homóloga

Valores em milhares de euros

| Sector Portuário | 1T2017 | 2T2017 | 3T2017 | Peso no Total (3T) | 3T2016 | Δ 3T2017/3T2016 |
|------------------|---------------|---------------|---------------|--------------------|---------------|-----------------|
| Douro e Leixões | 7 172 | 7 320 | 6 254 | 38% | 6 276 | 0% |
| Sines | 4 677 | 6 016 | 5 087 | 31% | 5 673 | -10% |
| Lisboa | 4 086 | 5 221 | 3 498 | 21% | 2 679 | 31% |
| Setúbal | 1 568 | 1 670 | 1 502 | 9% | 1 683 | -11% |
| Aveiro | 122 | 137 | 127 | 1% | 117 | 9% |
| Total | 17 625 | 20 364 | 16 469 | 100% | 16 428 | 0% |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No 3.º trimestre de 2017, o valor das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias relativamente aos terminais portuários concessionados manteve-se em linha com o valor registado no período homólogo anterior, tendo ascendido a cerca de 16,5 milhões de euros. Destacam-se, **(i)** pela sua importância em termos de peso relativo no total das receitas portuárias (38%), o caso dos portos do Douro e Leixões e, **(ii)** pelo seu contributo para a

¹ Considerando, neste universo, um conjunto de contratos de natureza concessória que tradicionalmente vêm sendo reportados pela Tutela Financeira do Estado, independentemente de os mesmos configurarem ou não contratos de parceria público privada para efeitos do disposto no Decreto-Lei n.º 111/2012, de 23 de maio.

evolução global das receitas verificada no trimestre, o porto de Lisboa, o qual registou um aumento de cerca de 31% das receitas face ao período homólogo anterior.

A evolução das receitas das Administrações Portuárias acompanhou a tendência de crescimento verificada no movimento global de mercadorias dos terminais concessionados, o qual foi fortemente influenciado pela evolução positiva registada no porto de Lisboa.

Quadro 2 – Receitas das Administração Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias nos primeiros nove meses de 2017 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

| Sector Portuário | AC 2017 | Peso no Total | AC 2016 | Δ AC 2017/ AC 2016 | 2017 P | % Execução |
|------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------------|---------------|------------|
| Douro e Leixões | 20 745 | 38% | 21 268 | -2% | 27 444 | 76% |
| Sines | 15 780 | 29% | 14 868 | 6% | 20 333 | 78% |
| Lisboa | 12 806 | 24% | 10 056 | 27% | 14 534 | 88% |
| Setúbal | 4 740 | 9% | 5 058 | -6% | 7 993 | 59% |
| Aveiro | 387 | 1% | 371 | 4% | 465 | 83% |
| Total | 54 458 | 100% | 51 622 | 5% | 70 769 | 77% |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nos primeiros nove meses de 2017, as receitas acumuladas das Administrações Portuárias referentes aos terminais portuários concessionados registaram, em termos globais, um acréscimo de cerca de 5% face ao período homólogo de 2016, cifrando-se em 54,5 milhões de euros e representando 77% do total orçamentado para o ano de 2017 (*cf. Quadro 2*).

Para o referido acréscimo homólogo das receitas foi determinante o aumento de 27% da receita relativa à Administração Portuária de Lisboa, resultante, sobretudo, do facto de, no período em apreço, não terem sido realizadas e/ou anunciadas greves por parte dos trabalhadores portuários deste porto, tendo resultado num acréscimo das quantidades movimentadas de cerca de 16% face ao período homólogo anterior².

Em termos globais, assistiu-se, nos primeiros nove meses de 2017, a um aumento de cerca de 2% do movimento de mercadorias nos terminais portuários concessionados³, face ao período homólogo anterior, evolução em linha com a registada ao nível das receitas

² Salienta-se que, em 2016, o porto de Lisboa registou um decréscimo significativo das quantidades movimentadas face ao ano homólogo anterior, resultado, sobretudo, das greves ocorridas neste porto nos meses de abril e maio de 2016, cujos efeitos se começaram a sentir logo desde o momento em que as mesmas foram pré-anunciadas, tendo-se ainda refletido na movimentação das mercadorias realizada no 3.º trimestre de 2016.

³ Tal como se apresenta no *Quadro 17* dos anexos deste boletim.

auferidas pelas Administrações Portuárias. Neste contexto, importa, contudo, referir que, embora a variação da carga movimentada tenha influência na evolução dos fluxos financeiros, não constitui o único fator explicativo desta última, destacando-se, a este respeito, o facto de, *por um lado*, parte dos fluxos financeiros respeitarem à componente fixa das rendas pagas pelas concessionárias (não dependente da carga movimentada), e, *por outro lado*, os valores reportados dizerem respeito a fluxos financeiros e não a valores faturados, podendo, portanto, referir-se a valores de faturação (e, por conseguinte, de cargas movimentadas) relativos a períodos anteriores.

2. Factos relevantes

2.1 Sector Energético

2.1.1 Alterações regulatórias no sector elétrico e do gás natural

Relativamente às atividades reguladas dos sectores elétrico e do gás natural, em particular naquelas atividades sujeitas a concessões do Estado, importa destacar os seguintes eventos ocorridos durante o 3.º trimestre de 2017:

- Publicação da Diretiva n.º 13/2017⁴, de 28 de julho, emitida pela ERSE, que aprova o Manual de Procedimentos de Acesso às Infraestruturas do sector de gás natural;
- Publicação da Lei n.º 105/2017⁵, de 30 de agosto, que consagra a livre opção dos consumidores domésticos de eletricidade pelo regime de tarifas reguladas, procedendo à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2012⁶, de 26 de março;
- Publicação da Diretiva n.º 12/2017⁷, de 24 de julho, emitida pela ERSE, que aprova a alteração da alínea b) do n.º 7 da Diretiva n.º 20/2013⁸, de 30 de outubro, relativa aos limiares para classificação de um incidente, como Incidente de Grande Impacto, na Região Autónoma dos Açores;
- Publicação da Diretiva n.º 11/2017⁹, de 24 de julho, emitida pela ERSE, que aprova a alteração ao Procedimento n.º 9 do Manual de Procedimentos da Qualidade de Serviço do sector elétrico relativo a medições da qualidade da energia elétrica na sequência de reclamações dos clientes;
- Publicação da Diretiva n.º 10/2017¹⁰, de 16 de junho, emitida pela ERSE, que aprova as Tarifas e Preços de Gás Natural para o ano gás 2017-2018. Em complemento à respetiva Diretiva, foi publicada, pela ERSE, documentação justificativa das tarifas aprovadas, incluindo relatórios sobre o desempenho das empresas concessionárias e licenciadas¹¹;
- Publicação da Diretiva n.º 9/2017¹², 5 de julho, emitida pela ERSE, que aprova os perfis de consumo de gás natural e consumos médios diários aprovados pela ERSE para vigorarem no ano gás 2017-2018;

⁴ Publicada no *Diário da República*, n.º 183, 2.ª série, de 21 de setembro de 2017.

⁵ Publicada no *Diário da República*, n.º 167, 1.ª série, de 30 de agosto de 2017.

⁶ Publicada no *Diário da República*, n.º 61, 1.ª série, de 26 de março de 2012.

⁷ Publicada no *Diário da República*, n.º 162, 2.ª série, de 23 de agosto de 2017.

⁸ Publicada no *Diário da República*, n.º 227, 2.ª série, de 22 de novembro de 2013.

⁹ Publicada no *Diário da República*, n.º 161, 2.ª série, de 22 de agosto de 2017.

¹⁰ Publicada no *Diário da República*, n.º 158, 2.ª série, de 17 de agosto de 2017.

¹¹ Informação disponível no *website* da ERSE.

¹² Publicada no *Diário da República*, n.º 150, 2.ª série, de 4 de agosto de 2017.

- Publicação do Regulamento (UE) 2017/1485, de 2 de agosto, da Comissão Europeia, que estabelece orientações sobre a operação de redes de transporte de eletricidade¹³;
- Publicação da Diretiva n.º 8/2017¹⁴, de 4 de julho, emitida pela ERSE, que aprova a lista de Entidades habilitadas a integrar a unidade de desvio de comercialização nos termos do Manual de Procedimentos da Gestão Global do Sistema;
- Publicação da Diretiva n.º 7/2017¹⁵, de 16 de junho, emitida pela ERSE, que aprova uma alteração do Regulamento Tarifário do sector do gás natural.

De referir ainda a publicação, pela ERSE, em julho de 2017, do Relatório Anual Sobre os Mercados de Eletricidade e Gás Natural em 2015¹⁶.

2.1.2 Alterações regulatórias no sector hídrico

Relativamente aos pequenos aproveitamentos hidroelétricos, também referidos por centrais mini-hídricas, cujo regime de implementação resulta do Decreto-Lei n.º 126/2010, de 23 de novembro, merecem destaque os seguintes factos:

- No âmbito do contrato de implementação referente ao Lote 2N (aproveitamentos hidroelétricos dos Rios Tuela e Macedo), celebrado com a Speedfalls – Energias, Lda. em 2010, decorre ação arbitral entre esta e o Estado, na qual é peticionada uma indemnização;
- Associado ao contrato de implementação celebrado com a Soares da Costa Hidroenergia 8C, Lda. em 2010, relativo ao Lote 8C (aproveitamento hidroelétrico do Rio Mel), foi assinado em 25 de julho de 2017 o contrato de concessão para a utilização do domínio público hídrico, ao abrigo da Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro (“Lei da Água”).

¹³ Publicado no Jornal Oficial da União Europeia, a 25 de agosto de 2017.

¹⁴ Publicada no *Diário da República*, n.º 147, 2.ª série, de 1 de agosto de 2017.

¹⁵ Publicada no *Diário da República*, n.º 136, 2.ª série, de 17 de julho de 2017.

¹⁶ Relatório disponível no *website* da ERSE.

2.2 Sector Portuário

2.2.1 Processo de renegociação do Contrato de Concessão do TCL

Na sequência do processo negocial desenvolvido pela comissão de negociação do Porto de Leixões¹⁷ com referência ao Contrato de Concessão do Terminal de Contentores do Porto de Leixões (“Contrato de Concessão do TCL”)¹⁸, em maio de 2017, foram finalizados os trabalhos da comissão de negociação, com a submissão do respetivo Relatório da Comissão de Negociação aos membros competentes do Governo, nos termos e para os efeitos do artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 111/2012, de 23 de maio.

Após a aprovação do referido relatório pela Senhora Ministra do Mar e pelo Senhor Secretário de Estado Adjunto e das Finanças, as partes procederam então à formalização, no dia 23 de agosto de 2017, de um aditamento adicional ao Contrato de Concessão do TCL, que prevê a obrigação da concessionária de realizar um novo investimento no terminal sul (no valor de 43,4 M€) e de praticar um nível acordado de descontos comerciais, estabelecendo ainda, em contrapartida, a prorrogação do prazo da concessão por 5 anos.

O referido aditamento contratual foi submetido pela APDL ao Tribunal de Contas, para efeitos de apreciação em sede de fiscalização prévia, nos termos da Lei de Organização e Processo do Tribunal de Conta¹⁹.

¹⁷ Comissão nomeada pelo Despacho n.º 4550-A/2014, de 26 de março, do Coordenador da UTAP, publicado no *Diário da República*, n.º 61, 2.ª série, de 27 de março de 2014, alterada através dos Despachos n.ºs 13008/2014, de 16 de outubro, 10887/2015, de 22 de setembro, 12723-A/2015, de 11 de novembro, e 11316-A/2016, de 14 de setembro, todos do Coordenador da UTAP, publicados, respetivamente, no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 207, de 27 de outubro de 2014, n.º 192, de 1 de outubro de 2015, n.º 221, de 11 de novembro de 2015, e n.º 181, de 20 de setembro de 2016.

¹⁸ Contrato de Concessão originalmente celebrado em 20 de dezembro de 1999, entre a APDL – Administração dos Portos do Douro e Leixões, S.A. (atualmente APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A. “APDL”), na qualidade de concedente, e a TCL – Terminal de Contentores do Porto de Leixões, S.A., na qualidade de concessionária.

¹⁹ De acordo com o transmitido pela APDL, o referido aditamento contratual entrou em vigor, a 9 de outubro de 2017, na sequência da decisão emitida pelo Tribunal de Contas no sentido de não haver lugar a procedimento de visto.

2.2.2 Processo de renegociação do Terminal de Contentores de Alcântara

Na sequência do início, em abril de 2017, dos trabalhos de renegociação da Concessão de Serviço Público do Terminal de Alcântara, outorgada em 1984 (também conhecida por Terminal Liscont), durante o 3.º trimestre de 2017, a comissão de negociação relativa ao porto de Lisboa procedeu à análise e discussão, juntamente com a concessionária, da proposta por esta apresentada junto da APL²⁰.

²⁰ Já no decurso do 4.º trimestre foi publicado, no Diário da República, 2.ª série, n.º 237, de 12 de dezembro de 2017, o Despacho n.º 10869/2017, da Senhora Ministra do Mar, de 28 de outubro de 2017, através do qual a mesma revoga, com efeitos contados da data de publicação, o despacho do Senhor Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, de 14 de março de 2014. No decurso do 1.º trimestre de 2018, os trabalhos da comissão de negociação foram retomados com novas diretrizes, para conclusão do processo negocial em curso, na sequência da indicação recebida para o efeito através do Despacho 2130/2018, de 21 de fevereiro, da Senhora Ministra do Mar.

3. Fluxos Financeiros no Sector Portuário

3.1 Tipologia dos fluxos financeiros

Na presente secção são descritos os fluxos financeiros do sector público relativos às concessões portuárias atribuídas pelas administrações dos portos do Douro e Leixões, de Sines, de Lisboa, de Setúbal e de Aveiro.

Os fluxos financeiros apresentados referem-se, essencialmente, às rendas pagas pelas concessionárias dos diferentes terminais portuários existentes em cada um dos referidos portos, tendo por base o estabelecido nos contratos de concessão em vigor entre estas e as autoridades portuárias (as entidades públicas a quem foi atribuída a responsabilidade pela administração dos portos) em causa.

Deve salientar-se que, nos fluxos financeiros apresentados, não foram considerados quaisquer investimentos realizados pelas autoridades portuárias, ainda que indiretamente relacionados com estas concessões. Relativamente às receitas obtidas, estas dizem respeito a pagamentos constituídos por uma componente fixa (podendo esta ser, no todo ou em parte, ajustada tendo por base o IPC) e/ou variável, sendo esta última tipicamente calculada em função da movimentação de cargas verificada em cada um dos terminais e de acordo com o definido contratualmente.

3.2 Evolução dos fluxos financeiros

3.2.1 Evolução dos fluxos financeiros no 3.º trimestre de 2017

No 3.º trimestre de 2017, o valor das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias, relativamente aos terminais portuários concessionados, ascenderam, em termos globais, a cerca de 16,5 milhões de euros, sendo este montante praticamente idêntico ao valor auferido no período homólogo de 2016.

Por outro lado, registou-se, no mesmo período, um decréscimo, de cerca de 4%, do movimento global de mercadorias face ao período homólogo anterior, resultado da redução das quantidades movimentadas no porto de Sines, a qual foi parcialmente compensada pelo acréscimo da movimentação registado não só nos portos de Aveiro e do Douro e Leixões, mas principalmente no porto de Lisboa (cfr. *Quadro 4 infra*).

Quadro 3 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias, no 3.º trimestre de 2017 e respetiva variação homóloga

Valores em milhares de euros

| Sector Portuário | 1T2017 | 2T2017 | 3T2017 | Peso no Total (3T) | 3T2016 | Δ 3T2017 / 3T2016 |
|------------------|---------------|---------------|---------------|--------------------|---------------|-------------------|
| Douro e Leixões | 7 172 | 7 320 | 6 254 | 38% | 6 276 | 0% |
| Sines | 4 677 | 6 016 | 5 087 | 31% | 5 673 | -10% |
| Lisboa | 4 086 | 5 221 | 3 498 | 21% | 2 679 | 31% |
| Setúbal | 1 568 | 1 670 | 1 502 | 9% | 1 683 | -11% |
| Aveiro | 122 | 137 | 127 | 1% | 117 | 9% |
| Total | 17 625 | 20 364 | 16 469 | 100% | 16 428 | 0% |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Quadro 4 – Movimento de Carga Total das concessões portuárias, no 3.º trimestre de 2017 e respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

| Sector Portuário | 1T2017 | 2T2017 | 3T2017 | Peso no Total (3T) | 3T2016 | Δ 3T2017 / 3T2016 |
|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------|-------------------|
| Douro e Leixões | 4 521 657 | 4 933 008 | 4 759 138 | 23% | 4 707 749 | 1% |
| Sines | 12 713 924 | 11 696 785 | 11 784 840 | 57% | 13 166 219 | -10% |
| Lisboa | 2 414 768 | 2 526 046 | 2 816 745 | 14% | 2 478 673 | 14% |
| Setúbal | 1 093 485 | 1 094 755 | 1 014 102 | 5% | 1 014 042 | 0% |
| Aveiro | 156 619 | 143 295 | 163 184 | 1% | 118 385 | 38% |
| Total | 20 900 453 | 20 393 889 | 20 538 008 | 100% | 21 485 068 | -4% |

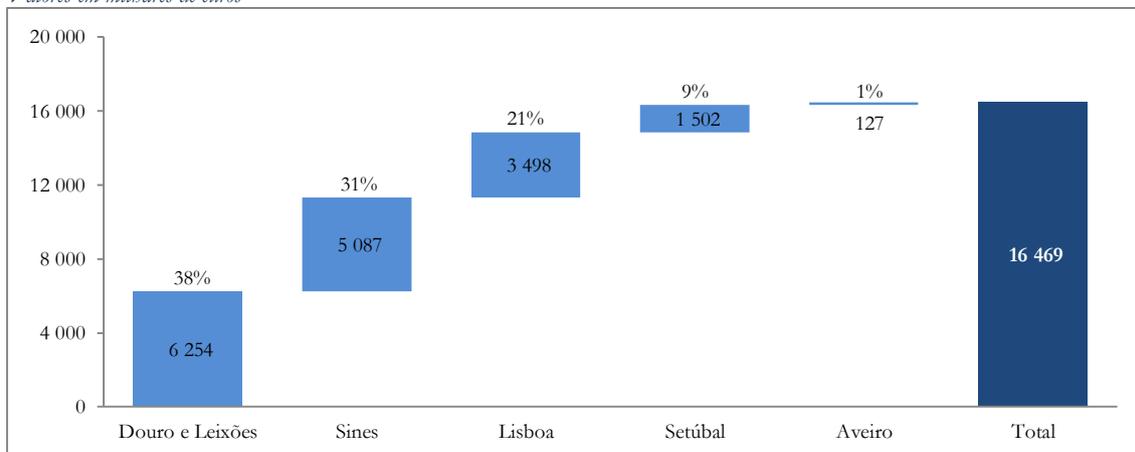
Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Tal como evidenciado no *Quadro 3* anterior, para a referida evolução global dos fluxos financeiros contribuiu, sobretudo, o acréscimo das rendas auferidas pela Administração Portuária de Lisboa e de Aveiro, tendo resultado num aumento de cerca de 829,4 milhares de euros face ao valor registado no trimestre homólogo anterior, o qual foi parcialmente compensado pela redução das receitas auferidas pelas restantes Administrações Portuárias.

Em termos de peso relativo nas receitas totais, os terminais portuários concessionados dos portos do Douro e Leixões mantiveram, no trimestre em análise, a sua posição dominante em termos de contributo para o valor total das rendas do sector portuário, tendo sido responsáveis por cerca de 38% destas, seguindo-se, em termos de ordem de importância, os terminais portuários concessionados dos portos de Sines e de Lisboa, com pesos relativos de 31% e 21%, respetivamente (*cf.* Gráfico 1 seguinte).

Gráfico 1 – Distribuição do valor das rendas das concessões portuárias, por Administração Portuária, no 3.º trimestre de 2017

Valores em milhares de euros



Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Tal como se verifica no *Quadro 5* seguinte, o valor das receitas auferidas pela Administração Portuária de Lisboa registou, no 3.º trimestre de 2017, um aumento de cerca de 31% face a igual período de 2016. Esta evolução resultou, essencialmente, da situação de estabilidade laboral registada no trimestre em apreço, contrariamente ao verificado em idêntico período de 2016²¹, tendo resultado num acréscimo, de aproximadamente 14%, das quantidades movimentadas face ao valor registado no trimestre homólogo anterior.

No caso concreto do porto de Aveiro, as rendas da respetiva Administração Portuária registaram um aumento de cerca de 9% face a igual período de 2016, justificado, maioritariamente, pelo aumento do movimento portuário verificado no Terminal Sul.

Em sentido contrário, o porto de Setúbal²² registou, no 3.º trimestre de 2017, um decréscimo de cerca de 11% das receitas portuárias face ao valor registado no período homólogo. Esta evolução é explicada, sobretudo, pelo decréscimo das rendas relativas *(i)* ao Terminal Multiusos 1, resultado da diminuição do volume de carga movimentada, e *(ii)* ao Terminal Multiusos 2, justificado, maioritariamente, pelo atraso verificado na faturação das taxas variáveis, por via da implementação do sistema de gestão portuária (JUP II), a qual originou diversos atrasos ao nível do cálculo das referidas taxas.

²¹ Salienta-se que, em 2016, o porto de Lisboa registou um decréscimo significativo das quantidades movimentadas face ao ano homólogo anterior, resultado, sobretudo, das greves ocorridas neste porto nos meses de abril e maio de 2016, cujos efeitos se começaram a sentir logo desde o momento em que as mesmas foram pré-anunciadas, tendo-se ainda refletido na movimentação das mercadorias realizada no 3.º trimestre de 2016.

²² Importa referir que, no caso deste porto, os fluxos financeiros têm por base o movimento de mercadorias dos terminais concessionados no trimestre imediatamente anterior àquele que se encontra em análise.

Relativamente ao porto de Sines, o decréscimo homólogo das receitas portuárias deve-se, sobretudo, à redução registada ao nível das receitas auferidas pela respetiva Administração Portuária com referência ao Terminal de Contentores de Sines XXI. Com efeito, apesar de, nesse terminal, se ter registado, no trimestre em análise, um aumento da movimentação em TEU face ao período homólogo anterior²³, verificou-se um decréscimo do valor da taxa variável paga pela respetiva Concessionária à Administração Portuária. Este decréscimo é explicado pelo facto de, nos termos contratuais atualmente em vigor, estar prevista a redução da referida taxa sempre que a movimentação ascenda, em cada ano, a 1,0 milhão de TEU, valor que, no período em apreço, foi superado no mês de julho, enquanto, no período homólogo de 2016, foi apenas alcançado em setembro. A redução registada ao nível das rendas relativas ao referido terminal deve-se, ainda, à diminuição registada, no trimestre em apreço, ao nível da taxa de câmbio USD/EUR, face ao valor verificado no trimestre homólogo de 2016²⁴.

Por último, o valor das receitas auferidas pela administração Portuária dos portos do Douro e Leixões, no período em análise, manteve-se em linha com o valor registado no período homólogo anterior, devido, em grande medida, ao efeito combinado dos seguintes fatores: **(i)** redução de cerca de 29% do valor das rendas relativas ao Terminal de Carga a Granel de Leixões na sequência da entrada em vigor, em junho de 2017, do 4.º aditamento ao respetivo contrato de concessão²⁵; e **(ii)** aumento do valor das rendas relativas ao Terminal de Produtos Petrolíferos (+8%) e ao Terminal de Contentores de Leixões (+3%). Destacam-se, pelo seu peso no total das rendas portuárias e das quantidades movimentadas, o Terminal de Contentores de Leixões, o Terminal de Produtos Petrolíferos e o Terminal de Carga a Granel de Leixões, os quais, em conjunto, representaram aproximadamente 95% das referidas rendas e das quantidades movimentadas no trimestre em apreço.

No quadro seguinte apresenta-se o valor das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias em cada um dos terminais concessionados.

²³ Tal como se apresenta no *Quadro 16* dos anexos deste boletim.

²⁴ Nos termos contratuais atualmente em vigor, o valor das taxas a cobrar à Concessionária está definido em USD, sendo posteriormente convertido para EUR à taxa de câmbio em vigor.

²⁵ No âmbito do 4.º aditamento ao contrato de concessão do Terminal de Carga Geral e Granéis Sólidos de Leixões, assinado em março de 2017, foi estabelecido o compromisso de a concessionária praticar, até ao final do período da concessão, um desconto comercial médio de 30% sobre o tarifário máximo, assim como a realização de um conjunto de investimentos adicionais destinados a mitigar o impacto ambiental da operação portuária e incrementar a sua eficiência e sustentabilidade a este nível, tendo ainda sido acordada a prorrogação do prazo da concessão em 5 anos e a redução das taxas cobradas à Concessionária.

Quadro 5 – Receitas das Administrações Portuárias por concessão no 3.º trimestre de 2017 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

| Sector Portuário | 1T2017 | 2T2017 | 3T2017 | Peso no Total (3T) | 3T2016 | Δ 3T2017/3T2016 | |
|-----------------------------------|---|---------------|---------------|--------------------|---------------|-----------------|------|
| Douro e Leixões | Terminal de Contentores de Leixões | 4 443 | 4 529 | 3 679 | 22% | 3 558 | 3% |
| | Terminal de Carga a Granel de Leixões | 937 | 942 | 630 | 4% | 892 | -29% |
| | Silos de Leixões | 42 | 50 | 48 | 0% | 55 | -13% |
| | Terminal de Produtos Petrolíferos | 1 535 | 1 587 | 1 629 | 10% | 1 511 | 8% |
| | Terminal de Granéis Líquidos Alimentares | 0 | 0 | 0 | 0% | 0 | n.a. |
| | Terminal de Expedição de Cimento a Granel | 165 | 165 | 165 | 1% | 165 | 0% |
| | Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado | 18 | 29 | 65 | 0% | 65 | -1% |
| | Instalações de Apoio à Navegação de Recreio | 7 | 0 | 14 | 0% | 7 | 101% |
| | Exploração Turística-Hoteleira | 0 | 0 | 0 | 0% | 0 | n.a. |
| | Exploração de Restaurante e Bar | 19 | 19 | 19 | 0% | 18 | 0% |
| Marina de Gaia | 5 | 0 | 5 | 0% | 5 | 1% | |
| Subtotal Douro e Leixões | 7 172 | 7 320 | 6 254 | 38% | 6 276 | 0% | |
| Sines | Terminal de Contentores de Sines XXI | 1 145 | 2 470 | 1 488 | 9% | 2 121 | -30% |
| | Terminal Multipurpose de Sines | 1 132 | 1 152 | 1 182 | 7% | 1 123 | 5% |
| | Terminal de Petroléio e Petroquímico | 111 | 104 | 107 | 1% | 110 | -3% |
| | Serviço de Reboque e Amarração Sines | 210 | 211 | 233 | 1% | 252 | -8% |
| | Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos | 2 078 | 2 078 | 2 078 | 13% | 2 067 | 1% |
| Subtotal Sines | 4 677 | 6 016 | 5 087 | 31% | 5 673 | -10% | |
| Lisboa | Terminal de Contentores de Alcântara | 649 | 483 | 739 | 4% | 702 | 5% |
| | Terminal de Contentores de Santa Apolónia | 1 515 | 2 077 | 1 549 | 9% | 1 185 | 31% |
| | Terminal Multipurpose de Lisboa | 999 | 1 676 | 13 | 0% | 10 | 39% |
| | Terminal Multiusos do Beato | 144 | 142 | 214 | 1% | 37 | 486% |
| | Terminal Multiusos do Poço do Bispo | 182 | 182 | 198 | 1% | 182 | 9% |
| | Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria | 197 | 201 | 158 | 1% | 160 | -1% |
| | Terminal de Granéis Alimentares da Beato | 158 | 175 | 236 | 1% | 157 | 50% |
| | Terminal de Granéis Alimentares de Palença | 148 | 157 | 219 | 1% | 121 | 81% |
| | Terminal do Barreiro | 31 | 25 | 68 | 0% | 22 | 202% |
| | Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro | 53 | 89 | 92 | 1% | 95 | -2% |
| Terminal do Seixal - Baía do Tejo | 10 | 15 | 11 | 0% | 9 | 24% | |
| Subtotal Lisboa | 4 086 | 5 221 | 3 498 | 21% | 2 679 | 31% | |
| Setúbal | Terminal Multiusos Zona 1 | 452 | 480 | 443 | 3% | 475 | -7% |
| | Terminal Multiusos Zona 2 | 996 | 1 056 | 923 | 6% | 1 083 | -15% |
| | Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal | 79 | 93 | 93 | 1% | 87 | 7% |
| | Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal | 41 | 41 | 43 | 0% | 38 | 12% |
| Subtotal Setúbal | 1 568 | 1 670 | 1 502 | 9% | 1 683 | -11% | |
| Aveiro | Terminal Sul de Aveiro | 89 | 88 | 92 | 1% | 84 | 9% |
| | Serviço de Reboque Aveiro | 33 | 49 | 36 | 0% | 33 | 8% |
| Subtotal Aveiro | 122 | 137 | 127 | 1% | 117 | 9% | |
| Total | 17 625 | 20 364 | 16 469 | 100% | 16 428 | 0% | |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

3.2.2 Evolução dos fluxos financeiros acumulados

Nos primeiros nove meses de 2017, as receitas acumuladas das Administrações Portuárias referentes aos terminais portuários concessionados registaram, em termos globais, um acréscimo de cerca de 5% face a igual período de 2016, cifrando-se em 54,5 milhões de euros e representando 77% do total orçamentado para o ano de 2017 (*cf.* Quadro 6).

Quadro 6 – Receitas das Administração Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias nos primeiros nove meses de 2017 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

| Sector Portuário | AC 2017 | Peso no Total | AC 2016 | Δ AC 2017/ AC 2016 | 2017 P | % Execução |
|------------------|---------------|---------------|---------------|-----------------------|---------------|------------|
| Douro e Leixões | 20 745 | 38% | 21 268 | -2% | 27 444 | 76% |
| Sines | 15 780 | 29% | 14 868 | 6% | 20 333 | 78% |
| Lisboa | 12 806 | 24% | 10 056 | 27% | 14 534 | 88% |
| Setúbal | 4 740 | 9% | 5 058 | -6% | 7 993 | 59% |
| Aveiro | 387 | 1% | 371 | 4% | 465 | 83% |
| Total | 54 458 | 100% | 51 622 | 5% | 70 769 | 77% |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

A evolução positiva verificada ao nível das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias acompanhou a tendência de crescimento verificada, no mesmo período, no movimento global de mercadorias dos terminais concessionados (*cf.* Quadro 7).

Importa, contudo, referir que, embora a variação da carga movimentada tenha influência na evolução dos fluxos financeiros, não constitui o único fator explicativo desta última, destacando-se, a este respeito, o facto de, por um lado, parte dos fluxos financeiros respeitarem à componente fixa das rendas pagas pelas concessionárias (não dependente da carga movimentada), e, por outro lado, os valores reportados dizerem respeito a fluxos financeiros e não a valores faturados, podendo, portanto, referir-se a valores de faturação (e, por conseguinte, de cargas movimentadas) relativos a períodos anteriores.

Quadro 7 – Movimento de carga nas concessões portuárias nos primeiros nove meses de 2017 - respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

| Sector Portuário | AC 2017 | Peso no Total | AC 2016 | Δ AC 2017/ AC 2016 |
|------------------|-------------------|---------------|-------------------|-----------------------|
| Douro e Leixões | 14 213 802 | 23% | 13 444 562 | 6% |
| Sines | 36 195 549 | 59% | 36 468 699 | -1% |
| Lisboa | 7 757 559 | 13% | 6 694 071 | 16% |
| Setúbal | 3 202 342 | 5% | 3 660 049 | -13% |
| Aveiro | 463 098 | 1% | 376 419 | 23% |
| Total | 61 832 350 | 100% | 60 643 800 | 2% |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Tal como se verifica no *Quadro 8* seguinte, para a evolução dos fluxos financeiros registada nos primeiros nove meses de 2017, face ao período homólogo, contribuiu, sobretudo, o comportamento positivo das rendas recebidas pela Administração Portuária de Lisboa, tendo apresentado um acréscimo de cerca de 27% face a idêntico período de 2016. Esta evolução deve-se, maioritariamente, ao facto de, no período em análise, não terem sido realizadas e/ou anunciadas greves por parte dos trabalhadores portuários deste porto, do qual resultou um acréscimo de cerca de 16% das quantidades movimentadas face ao período homólogo anterior²⁶.

Relativamente ao porto de Sines, o acréscimo homólogo das receitas portuárias deve-se, maioritariamente, à intensificação verificada no movimento de mercadorias no Terminal de Contentores XXI, o qual registou, no período em apreço, um aumento de cerca de 23% face ao movimento de carga contentorizada verificado no período homólogo anterior²⁷.

No caso concreto do porto de Aveiro, o aumento das rendas auferidas pela respetiva Administração Portuária de Aveiro, face ao valor registado no período homólogo anterior, deve-se, sobretudo, ao aumento das quantidades movimentadas no Terminal Sul, quando comparado com o movimento registado em idêntico período de 2016.

Em sentido contrário, registou-se, no período em apreço, um ligeiro decréscimo (-2%) das receitas auferidas pela Administração Portuária dos portos do Douro e Leixões face ao valor registado no período homólogo anterior, resultado, essencialmente, **(i)** do decréscimo

²⁶ Tal como referido anteriormente, em 2016, o porto de Lisboa registou um decréscimo significativo das quantidades movimentadas face ao ano homólogo anterior, resultado, sobretudo, das greves ocorridas neste porto nos meses de abril e maio de 2016, cujos efeitos se começaram a sentir logo desde o momento em que as mesmas foram pré-anunciadas, tendo-se ainda refletido na movimentação das mercadorias realizada no 3.º trimestre de 2016.

²⁷ Tal como se apresenta no *Quadro 18* dos anexos deste boletim.

registado ao nível das rendas referentes ao Terminal de Contentores de Leixões, por via da redução do movimento de carga contentorizada registado no terminal, e **(ii)** da diminuição do valor das rendas relativas ao Terminal de Carga a Granel de Leixões, na sequência, *por um lado*, do decréscimo das quantidades movimentadas no terminal face a igual período de 2016 e, *por outro lado*, da redução das taxas cobradas à Concessionária, por via da entrada em vigor, em junho de 2017, do 4.º aditamento ao respetivo contrato de concessão. Recorde-se que os terminais portuários concessionados dos portos do Douro e Leixões apresentam uma posição dominante em termos de contributo para o valor total das rendas do sector portuário, representando 38% das rendas totais no semestre em apreço.

Por fim, e no que concerne ao porto de Setúbal²⁸, registou-se, no período em apreço, um decréscimo de aproximadamente 6% das respetivas receitas portuárias face ao valor registado no período homólogo. Esta evolução é essencialmente explicada pela redução verificada ao nível das rendas relativas ao Terminal Multiusos 1 (-11%) e ao Terminal de Granéis Sólidos (-10%), resultado da diminuição do volume de carga movimentada nos respetivos terminais, verificada no período em análise face a idêntico período de 2016.

No quadro seguinte apresenta-se o valor das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias em cada um dos terminais concessionados.

²⁸ Importa referir que, no caso deste porto, os fluxos financeiros têm por base o movimento de mercadorias dos terminais concessionados no trimestre imediatamente anterior àquele que se encontra em análise.

Quadro 8 – Receitas das Administração Portuárias por concessão nos primeiros nove meses de 2017 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto
Valores em milhares de euros

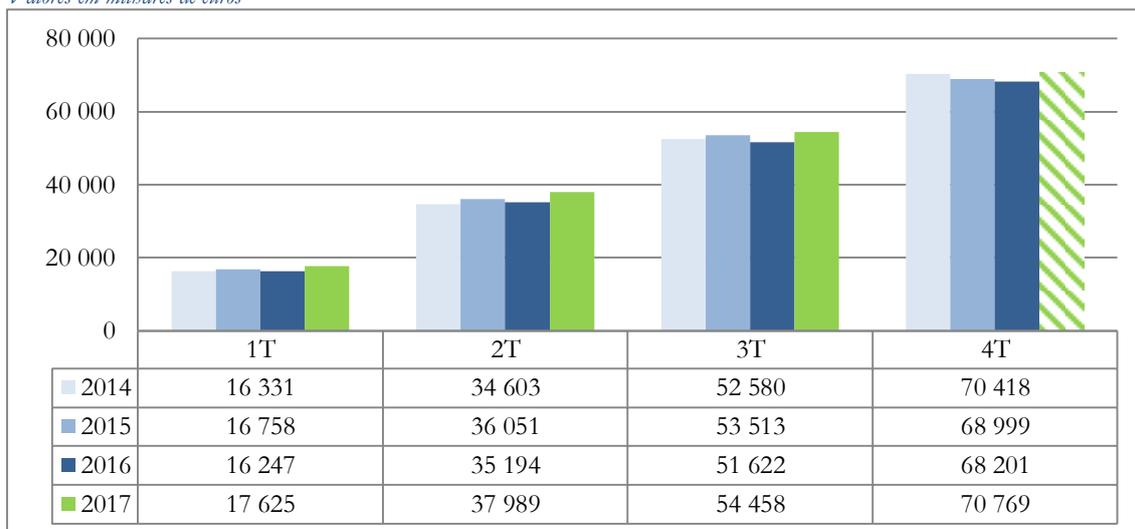
| Sector Portuário | AC 2017 | Peso no Total | AC 2016 | Δ AC 2017/ AC 2016 | 2017 P | % Execução |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------------------|---------------|------------|
| Terminal de Contentores de Leixões | 12 651 | 23% | 12 984 | -3% | 16 263 | 78% |
| Terminal de Carga a Granel de Leixões | 2 510 | 5% | 2 899 | -13% | 3 768 | 67% |
| Silos de Leixões | 140 | 0% | 155 | -10% | 212 | 66% |
| Terminal de Produtos Petrolíferos | 4 751 | 9% | 4 537 | 5% | 6 277 | 76% |
| Terminal de Granéis Líquidos Alimentares | 0 | 0% | 0 | n.a. | 0 | n.a. |
| Terminal de Expedição de Cimento a Granel | 496 | 1% | 495 | 0% | 661 | 75% |
| Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado | 111 | 0% | 125 | -11% | 157 | 70% |
| Instalações de Apoio à Navegação de Recreio | 21 | 0% | 7 | 201% | 21 | 99% |
| Exploração Turística-Hoteleira | 0 | 0% | 0 | n.a. | 0 | n.a. |
| Exploração de Restaurante e Bar | 56 | 0% | 55 | 0% | 74 | 75% |
| Marina de Gaia | 11 | 0% | 11 | 1% | 11 | 100% |
| Subtotal Douro e Leixões | 20 745 | 38% | 21 268 | -2% | 27 444 | 76% |
| Terminal de Contentores de Sines XXI | 5 103 | 9% | 4 271 | 19% | 6 141 | 83% |
| Terminal Multipurpose de Sines | 3 465 | 6% | 3 378 | 3% | 4 593 | 75% |
| Terminal de Petroléiro e Petroquímico | 322 | 1% | 331 | -3% | 436 | 74% |
| Serviço de Reboque e Amarração Sines | 654 | 1% | 688 | -5% | 849 | 77% |
| Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos | 6 235 | 11% | 6 201 | 1% | 8 314 | 75% |
| Subtotal Sines | 15 780 | 29% | 14 868 | 6% | 20 333 | 78% |
| Terminal de Contentores de Alcântara | 1 871 | 3% | 1 730 | 8% | 2 545 | 74% |
| Terminal de Contentores de Santa Apolónia | 5 141 | 9% | 3 229 | 59% | 6 427 | 80% |
| Terminal Multipurpose de Lisboa | 2 688 | 5% | 2 324 | 16% | 1 377 | 195% |
| Terminal Multiusos do Beato | 500 | 1% | 291 | 72% | 977 | 51% |
| Terminal Multiusos do Poço do Bispo | 562 | 1% | 527 | 7% | 694 | 81% |
| Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria | 556 | 1% | 537 | 4% | 776 | 72% |
| Terminal de Granéis Alimentares da Beato | 569 | 1% | 560 | 2% | 728 | 78% |
| Terminal de Granéis Alimentares de Palença | 524 | 1% | 505 | 4% | 596 | 88% |
| Terminal do Barreiro | 124 | 0% | 80 | 56% | 90 | 138% |
| Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro | 234 | 0% | 238 | -1% | 288 | 81% |
| Terminal do Seixal - Baía do Tejo | 36 | 0% | 36 | 0% | 36 | 99% |
| Subtotal Lisboa | 12 806 | 24% | 10 056 | 27% | 14 534 | 88% |
| Terminal Multiusos Zona 1 | 1 376 | 3% | 1 547 | -11% | 2 170 | 63% |
| Terminal Multiusos Zona 2 | 2 975 | 5% | 3 097 | -4% | 5 245 | 57% |
| Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal | 265 | 0% | 294 | -10% | 410 | 65% |
| Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal | 124 | 0% | 119 | 5% | 168 | 74% |
| Subtotal Setúbal | 4 740 | 9% | 5 058 | -6% | 7 993 | 59% |
| Terminal Sul de Aveiro | 269 | 0% | 253 | 6% | 333 | 81% |
| Serviço de Reboque Aveiro | 118 | 0% | 118 | 0% | 132 | 89% |
| Subtotal Aveiro | 387 | 1% | 371 | 4% | 465 | 83% |
| Total | 54 458 | 100% | 51 622 | 5% | 70 769 | 77% |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No *Gráfico 2* seguinte, apresenta-se a evolução anual das receitas acumuladas com as concessões portuárias por trimestre, desde 2014, bem como os valores orçamentados para 2017, sendo possível constatar uma tendência de ligeira melhoria das receitas anuais, a qual deverá ser de certa forma reflexo da evolução positiva que se tem vindo a registar ao nível da movimentação global de mercadorias nos portos objeto de análise.

Gráfico 2 – Evolução da receita acumulada por trimestre, no período de 2014 a 2017

Valores em milhares de euros



Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

4. Anexos

Quadro 9 – Identificação das concessões no sector dos Portos

| Sector Portuário | Concessionário | Ano de Início | Prazo | Invest. Concessi-onária ⁽¹⁾ (milhões de euros) | Invest. Concedente ⁽¹⁾ (milhões de euros) | |
|-----------------------------------|---|---|-------|---|--|-----|
| Douro e Leixões | Terminal de Contentores de Leixões | TCL - Terminal de Contentores de Leixões SA | 2000 | 25 | 53 | |
| | Terminal de Carga a Granel de Leixões | TCGL - Terminal de Carga Geral e de Graneis de Leixões SA | 2001 | 25 | 33 | |
| | Silos de Leixões | Silos de Leixões, Unipessoal Lda | 2007 | 25 | 5 | |
| | Terminal Produtos Petrolíferos | Petrogal, SA | 2006 | 25 | n.d. | |
| | Terminal de Granéis Líquido Alimentares | E.D. & F. Man Portugal Lda | 2001 | 15 ⁽²⁾ | n.d. | 359 |
| | Terminal Expedição de Cimento a Granel | SECIL - Comp. Geral de Cal e Cimento, SA | 2001 | 15 + 5 ⁽³⁾ | n.d. | |
| | Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado | Docapesca - Portos e Lotas SA | 1995 | 25 | n.d. | |
| | Instalações de Apoio à Navegação de Recreio | Marina de Leixões - Associação de Clubes | 1985 | 25 + 7 ⁽⁴⁾ | n.d. | |
| | Exploração Turística-Hoteleira | Dourocais - Inv. Imobiliários SA | 2001 | 20 ⁽⁵⁾ | n.d. | |
| | Exploração Restaurante e Bar | Companhia de Cervejas Portugália, SA | 2000 | 20 | n.d. | |
| Aveiro | Terminal Sul Aveiro | Socarpor - Soc. De Cargas Portuárias (Aveiro), SA | 2001 | 25 | 8 | |
| | Serviço de Reboque Aveiro | Tinita - Transportes e Reboques Marítimos, SA | 2014 | 5 | 3 | 0 |
| Lisboa | Terminal de Contentores de Alcântara | Liscont - Operadores de Contentores SA | 1984 | ⁽⁶⁾ | 35 | |
| | Terminal de Contentores de Santa Apolónia | Sotagus - Terminal de Contentores de Santa Apolónia, SA | 2000 | 20 | 40 | |
| | Terminal Multipurpose de Lisboa | TSA - Terminal de Santa Apolónia, Lda ⁽⁷⁾ | 2015 | 6 | 7 | |
| | Terminal Multiusos do Beato | TMB - Terminal Multiusos do Beato Op. Portuárias, SA | 2000 | 20 | 4 | |
| | Terminal Multiusos do Poço do Bispo | Empresa de Tráfego e Estiva, SA | 2000 | 20 | 4 | |
| | Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria | SILOPOR - Empresa de Silos Portuários, SA | 1995 | 30 | 3 | 416 |
| | Terminal de Granéis Alimentares da Beato | SILOPOR - Empresa de Silos Portuários, SA | 1995 | 30 | 87 | |
| | Terminal de Granéis Alimentares de Palença | Sovena Oilseeds Portugal, S.A. | 1996 | 30 | 2 | |
| | Terminal do Barreiro | ATLANPORT - Sociedade de Exploração Portuária, SA | 1995 | 30 | 23 | |
| | Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro | LBC - TANQUIPOR, S.A. | 1995 | 30 | 0 | |
| Terminal do Seixal - Baía do Tejo | Baía do Tejo, S.A. | 1995 | 30 | 0 | | |
| Setúbal | Terminal Multiusos Zona 1 | Tersado - Terminais Portuários do Sado, SA | 2004 | 20 | 9 | |
| | Terminal Multiusos Zona 2 | Sadoport - Terminal Marítimo do Sado, SA | 2004 | 20 | 12 | |
| | Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal | Saptec - Terminais Portuários, SA | 1995 | 25 | 11 | 63 |
| | Terminal de Granéis Liq. de Setúbal | Saptec - Terminais Portuários, SA | 2003 | 25 | 4 | |
| Sines | Terminal Contentores de Sines | PSA Sines - Terminais de Contentores, SA | 1999 | 30 | 234 | |
| | Terminal Multipurpose de Sines | Portsines - Terminal Multipurpose de Sines, SA | 1992 | 25 | 86 | |
| | Terminais Petrolero e Petroquímico | Petróleos de Portugal - Petrogal, SA | 2003 | 10 + 5 | 4 | 121 |
| | Serviço de Reboque e Amarração Sines | Reboport-Soc.Portuguesa Reboques Marítimos, SA | 2002 | 20 | 24 | |
| | Terminal de Granéis Liq. e Gestão Integrada de Resíduos | CLT - Companhia Logística de Terminais Marítimos, SA | 2008 | 30 | 69 | |
| Total | | | | 763 | 959 | |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Notas: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2016.

⁽²⁾ O contrato terminou a 31 de dezembro de 2015, não tendo sido renovado.

⁽³⁾ O contrato foi renovado até 17 de maio de 2021.

⁽⁴⁾ O contrato foi prorrogado até 31 de dezembro de 2017.

⁽⁵⁾ Em abril de 2015 o Conselho de Administração da APDL deliberou rescindir unilateralmente o contrato de concessão celebrado com a Dourocais – Investimentos Imobiliários, S.A., com efeitos a 1 de julho de 2015. Na sequência desta decisão, a concessionária intentou uma ação administrativa especial de pretensão conexa com atos administrativos, encontrando-se o respetivo processo em contencioso.

⁽⁶⁾ O prazo desta concessão, originalmente fixado em 20 anos, foi estendido até 2042 por via do Decreto-Lei n.º 188/2008, de 23 de setembro. Este diploma foi revogado pela Lei n.º 14/2010 de 23 de julho. No entanto, em 3 de março de 2014 foi proferido pelo Tribunal Constitucional o Acórdão n.º 202/2014, que julga inconstitucionais as normas constantes da Lei n.º 14/2010, de 23 de julho, em sede de fiscalização concreta da constitucionalidade.

⁽⁷⁾ No seguimento do concurso lançado pela Administração do Porto de Lisboa, S.A., em 6 de abril de 2015 foi assinado um novo contrato de concessão, com a TSA Terminal de Santa Apolónia, Lda.. Até então, o terminal encontrava-se concessionado à Operlis – Gestão e Operação Portuária, S.A..

Quadro 10 – Identificação das concessões das Águas

| Concessões Águas | Ano de início | Prazo | Investimento ⁽¹⁾ (milhões de euros) |
|---|---------------|-------|---|
| Águas do Algarve, S.A. ⁽³⁾ | 2001 | 30 | 599 |
| Águas do Norte, S.A. ⁽³⁾ | 2015 | 30 | 2.017 |
| Águas do Centro Litoral, S.A. ⁽³⁾ | 2015 | 30 | 611 |
| Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A. ⁽³⁾ | 2015 | 30 | 1.970 |
| Águas de St.º André, S.A. | 2001 | 30 | 101 |
| Águas Públicas Alentejo, S.A. ^{(2) e (3)} | 2009 | 50 | 94 |
| Águas da Região de Aveiro, S.A. ⁽²⁾ | 2009 | 50 | 164 |
| TOTAL | | | 5.556 |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela AdP, S.A.

Notas: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2016.

⁽²⁾ Parcerias Estado-Autarquias.

⁽³⁾ Foram criados novos sistemas multimunicipais de abastecimento e saneamento. No seguimento do programa do XIX Governo, foram reorganizadas as operações do Grupo AdP, através da agregação de 19 empresas em 5 entidades gestoras, passando as entidades agora reorganizadas a denominar-se Águas do Norte, Águas do Centro Litoral, Águas de Lisboa e Vale do Tejo (sistema operado em regime de gestão delegada pela EPAL), Águas Públicas do Alentejo e a Águas do Algarve, as quais se encontram em atividade desde 30 de junho de 2015.

Quadro 11 – Identificação das concessões para o Gás Natural

| Concessões Energia - Gás Natural | Concessionário | Ano de início | Prazo | Investimento ⁽¹⁾ (milhões de euros) |
|---|---|---------------|-------|---|
| Armaz. Subterrâneo de Gás Natural (Carricho / Pombal) | Transgás Armazenagem, Soc. Portuguesa de Armazenagem de Gás Natural, S.A. | 2006 | 40 | 19 |
| Distrib. Regional de Gás Natural de Lisboa | Lisboagás GDL Soc. Dist. Gás Natural de Lisboa, S.A. | 2008 | 40 | 89 |
| Distrib. Regional de Gás Natural do Centro | Lusitaniagás – Comp. de Gás do Centro, S.A. | 2008 | 40 | 68 |
| Distrib. Regional de Gás Natural do Sul | Setgás – Soc. Prod. Distrib. Gás, S.A. | 2008 | 40 | 41 |
| Distrib. Regional de Gás Natural do Norte | EDP Gás Distribuição, S.A. | 2008 | 40 | 200 |
| Receção, Armazenamento e Regaseificação de GNL (Sines) | REN Atlântico, Terminal de GNL, S.A. | 2006 | 40 | 202 |
| Receção e Armaz. Subterrâneo Gás Natural (Carricho / Pombal) | REN Armazenagem, S.A. | 2006 | 40 | 144 |
| Distrib. Regional de Gás Natural da Região do Centro Interior | Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A. | 2008 | 40 | 23 |
| Distrib. Regional de Gás Natural do Vale do Tejo | Tagusgás – Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A. | 2008 | 40 | 31 |
| Transporte de Gás Natural através da Rede Nacional Transporte de Gás Natural (alta pressão) | REN Gasodutos, S.A. | 2006 | 40 | 188 |
| Total | | | | 1.004 |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela ERSE.

Nota: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2016.

Quadro 12 – Identificação das concessões para a Eletricidade

| Concessões Energia - Eletricidade | Concessionário | Ano | Prazo | Investimento ⁽¹⁾ (milhões de euros) |
|---|---------------------------------|------|-------|---|
| Rede Elétrica Nacional | REN-Rede Eléctrica Nacional, SA | 2007 | 50 | 2.850 |
| Exploração da Rede Nac. Distribuição de Elect. | EDP-Distribuição Energia, SA | 2009 | 35 | 5.555 |
| Exploração Zona Piloto «produção de energia das ondas do Mar» | Enondas, Energia das Ondas, SA | 2010 | 45 | 3 |
| Total | | | | 8.408 |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela ERSE.

Nota: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2016.

Quadro 13 – Identificação da concessão Hídrica

| Sector Hídrico | Concessionário | Ano Início | Prazo | Investimento ⁽¹⁾ (milhões de euros) |
|-----------------------------------|---|---------------|-------------------|---|
| Barragem de Foz Tua | EDP, S.A. | 2008 | 79 | 437 |
| Barragem Girabolhos | Hidromondego – Hidroelétrica do Mondego, Lda. | 2013 | 65 ⁽²⁾ | 10 |
| Sistema Electroprodutor do Tâmega | Iberdrola Generación S.A.U. | 2014 | 70 ⁽²⁾ | 74 |
| Total | | | | 522 |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados Agência Portuguesa do Ambiente.

Nota: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2016.

⁽²⁾ A contar a partir da data de entrada em exploração e não do início do contrato de concessão.

Quadro 14 – Identificação da concessão Aeroportuária

| Concessões Aeroportuárias | Concessionário | Ano | Prazo | Investimento (milhões de euros) |
|--------------------------------|-----------------------------------|------|-------|------------------------------------|
| Concessão de aeroportos | ANA - Aeroportos de Portugal, S.A | 2012 | 50 | n.d. |

Fonte: UTAP, a partir de dados constantes do DRE.

Quadro 15 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 3.º trimestre de 2017 - respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

| Sector Portuário | 1T2017 | 2T2017 | 3T2017 | Peso no Total (3T) | 3T2016 | Δ 3T2017 / 3T2016 | |
|---------------------------------|---|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------|-------------------|------------|
| Douro e Leixões | Terminal de Contentores de Leixões | 1 505 256 | 1 550 379 | 1 551 115 | 8% | 1 566 668 | -1% |
| | Terminal de Carga a Granel de Leixões | 855 282 | 898 228 | 839 755 | 4% | 793 985 | 6% |
| | Silos de Leixões | 144 887 | 168 492 | 161 105 | 1% | 189 464 | -15% |
| | Terminal de Produtos Petrolíferos | 1 990 713 | 2 297 649 | 2 179 793 | 11% | 2 131 332 | 2% |
| | Terminal de Granéis Líquidos Alimentares | 0 | 0 | 0 | 0% | 0 | n.a. |
| | Terminal de Expedição de Cimento a Granel | 24 350 | 15 235 | 18 248 | 0% | 15 200 | 20% |
| | Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado | 1 169 | 3 025 | 9 122 | 0% | 11 101 | -18% |
| Subtotal Douro e Leixões | 4 521 657 | 4 933 008 | 4 759 138 | 23% | 4 707 749 | 1% | |
| Sines | Terminal de Contentores de Sines XXI | 6 378 112 | 5 440 129 | 4 656 399 | 23% | 5 099 170 | -9% |
| | Terminal Multipurpose de Sines | 1 531 871 | 1 447 330 | 1 826 854 | 9% | 1 500 584 | 22% |
| | Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos | 4 803 941 | 4 809 326 | 5 301 587 | 26% | 6 566 465 | -19% |
| Subtotal Sines | 12 713 924 | 11 696 785 | 11 784 840 | 57% | 13 166 219 | -10% | |
| Lisboa | Terminal de Contentores de Alcântara | 520 572 | 563 719 | 572 908 | 3% | 552 016 | 4% |
| | Terminal de Contentores de Santa Apolónia | 392 810 | 447 505 | 415 679 | 2% | 360 703 | 15% |
| | Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA | 250 919 | 263 388 | 259 204 | 1% | 294 277 | -12% |
| | Terminal Multipurpose de Lisboa - Operlis | 0 | 0 | 0 | 0% | 0 | n.a. |
| | Terminal Multiusos do Beato | 93 155 | 61 157 | 114 237 | 1% | 89 044 | 28% |
| | Terminal Multiusos do Poço do Bispo | 155 087 | 147 416 | 207 494 | 1% | 136 776 | 52% |
| | Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria | 301 317 | 325 449 | 529 150 | 3% | 382 210 | 38% |
| | Terminal de Granéis Alimentares da Beato | 104 699 | 150 902 | 163 030 | 1% | 190 519 | -14% |
| | Terminal de Granéis Alimentares de Palença | 269 328 | 276 465 | 222 944 | 1% | 202 538 | 10% |
| | Terminal do Barreiro | 141 191 | 148 323 | 132 931 | 1% | 116 100 | 14% |
| | Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro | 185 690 | 141 722 | 199 168 | 1% | 154 490 | 29% |
| | Terminal do Seixal - Baía do Tejo | 0 | 0 | 0 | 0% | 0 | n.a. |
| Subtotal Lisboa | 2 414 768 | 2 526 046 | 2 816 745 | 14% | 2 478 673 | 14% | |
| Setúbal | Terminal Multiusos Zona 1 | | | | | | |
| | Contentores | 1 670 | 4 097 | 771 | 0% | 1 109 | -30% |
| | Carga Geral e Granéis | 367 732 | 311 911 | 251 998 | 1% | 337 090 | -25% |
| | Outros | 10 386 | 10 035 | 5 453 | 0% | 6 668 | -18% |
| Subtotal | 379 788 | 326 043 | 258 222 | 1% | 344 867 | -25% | |
| Setúbal | Terminal Multiusos Zona 2 | | | | | | |
| | Contentores | 400 484 | 430 802 | 400 320 | 2% | 391 229 | 2% |
| | Carga Geral + Outros | 143 184 | 140 058 | 149 721 | 1% | 102 914 | 45% |
| Subtotal | 543 668 | 570 860 | 550 041 | 3% | 494 143 | 11% | |
| Setúbal | Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal | 122 768 | 153 849 | 154 490 | 1% | 139 194 | 11% |
| | Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal | 47 261 | 44 003 | 51 349 | 0% | 35 838 | 43% |
| Subtotal Setúbal | 1 093 485 | 1 094 755 | 1 014 102 | 5% | 1 014 042 | 0% | |
| Aveiro | Terminal Sul Aveiro | 156 619 | 143 295 | 163 184 | 1% | 118 385 | 38% |
| | Subtotal Aveiro | 156 619 | 143 295 | 163 184 | 1% | 118 385 | 38% |
| Total | 20 900 453 | 20 393 889 | 20 538 008 | 100% | 21 485 068 | -4% | |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nota: Os valores apresentados incluem carga fracionada, carga contentorizada, Ro-Ro, granéis sólidos e granéis líquidos, quando aplicável.

Quadro 16 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 3.º trimestre de 2017 - respetiva variação homóloga
Valores em TEU

| Sector Portuário | | 1T2017 | 2T2017 | 3T2017 | Peso no Total (3T) | 3T2016 | Δ 3T2017/ 3T2016 |
|------------------|---|----------------|----------------|----------------|--------------------|----------------|---------------------|
| Leixões | Terminal de Contentores de Leixões | 155 463 | 154 660 | 162 286 | 23% | 161 897 | 0% |
| | Subtotal Leixões | 155 463 | 154 660 | 162 286 | 23% | 161 897 | 0% |
| Sines | Terminal de Contentores de Sines XXI | 494 455 | 431 759 | 382 804 | 54% | 374 285 | 2% |
| | Subtotal Sines | 494 455 | 431 759 | 382 804 | 54% | 374 285 | 2% |
| Lisboa | Terminal de Contentores de Alcântara | 48 993 | 53 569 | 55 218 | 8% | 52 241 | 6% |
| | Terminal de Contentores de Santa Apolónia | 34 396 | 42 179 | 39 680 | 6% | 31 459 | 26% |
| | Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA | 28 506 | 30 764 | 30 708 | 4% | 32 137 | -4% |
| | Terminal Multipurpose de Lisboa - Operlis | 0 | 0 | 0 | 0% | 0 | n.a. |
| | Terminal Multiusos do Beato | 0 | 0 | 258 | 0% | 0 | n.a. |
| | Terminal Multiusos do Poço do Bispo | 703 | 2 593 | 2 955 | 0% | 1 408 | 110% |
| | Terminal do Barreiro | 0 | 0 | 0 | 0% | 0 | n.a. |
| | Subtotal Lisboa | 112 598 | 129 105 | 128 819 | 18% | 117 245 | 10% |
| Setúbal | Terminal Multiusos Zona 1 | 99 | 330 | 64 | 0% | 95 | -33% |
| | Terminal Multiusos Zona 2 | 40 007 | 42 218 | 37 121 | 5% | 37 424 | -1% |
| | Subtotal Setúbal | 40 106 | 42 548 | 37 185 | 5% | 37 519 | -1% |
| Total | | 802 622 | 758 072 | 711 094 | 100% | 690 946 | 3% |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Quadro 17 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados nos primeiros nove meses de 2017 - respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

| Sector Portuário | AC 2017 | Peso no Total | AC 2016 | Δ AC 2017 / AC 2016 |
|---------------------------------|---|------------------|-------------------|---------------------|
| Douro e Leixões | Terminal de Contentores de Leixões | 7% | 4 846 454 | -5% |
| | Terminal de Carga a Granel de Leixões | 4% | 2 669 437 | -3% |
| | Silos de Leixões | 1% | 537 070 | -12% |
| | Terminal de Produtos Petrolíferos | 10% | 5 329 745 | 21% |
| | Terminal de Granéis Líquidos Alimentares | 0% | 0 | n.a. |
| | Terminal de Expedição de Cimento a Granel | 0% | 45 607 | 27% |
| | Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado | 0% | 16 249 | -18% |
| Subtotal Douro e Leixões | 14 213 802 | 23% | 13 444 562 | 6% |
| Sines | Terminal de Contentores de Sines XXI | 27% | 14 557 760 | 13% |
| | Terminal Multipurpose de Sines | 8% | 4 313 545 | 11% |
| | Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos | 24% | 17 597 394 | -15% |
| Subtotal Sines | 36 195 549 | 59% | 36 468 699 | -1% |
| Lisboa | Terminal de Contentores de Alcântara | 3% | 1 180 382 | 40% |
| | Terminal de Contentores de Santa Apolónia | 2% | 897 128 | 40% |
| | Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA | 1% | 728 705 | 6% |
| | Terminal Multipurpose de Lisboa - Operlis | 0% | 0 | n.a. |
| | Terminal Multiusos do Beato | 0% | 215 920 | 24% |
| | Terminal Multiusos do Poço do Bispo | 1% | 418 921 | 22% |
| | Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria | 2% | 1 123 486 | 3% |
| | Terminal de Granéis Alimentares da Beato | 1% | 532 483 | -21% |
| | Terminal de Granéis Alimentares de Palença | 1% | 764 376 | 1% |
| | Terminal do Barreiro | 1% | 365 002 | 16% |
| | Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro | 1% | 467 668 | 13% |
| | Terminal do Seixal - Baía do Tejo | 0% | 0 | n.a. |
| Subtotal Lisboa | 7 757 559 | 13% | 6 694 071 | 16% |
| Setúbal | Terminal Multiusos Zona 1 | | | |
| | Contentores | 0% | 6 353 | 3% |
| | Carga Geral e Granéis | 2% | 1 523 334 | -39% |
| | Outros | 0% | 31 230 | -17% |
| Subtotal | 964 053 | 2% | 1 280 434 | -25% |
| Setúbal | Terminal Multiusos Zona 2 | | | |
| | Contentores | 2% | 1 249 574 | -1% |
| | Carga Geral + Outros | 1% | 435 125 | 0% |
| | Subtotal | 1 664 569 | 3% | 1 684 699 |
| Setúbal | Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal | 1% | 564 044 | -24% |
| | Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal | 0% | 130 872 | 9% |
| | Subtotal Setúbal | 3 202 342 | 5% | 3 660 049 |
| Aveiro | Terminal Sul Aveiro | 1% | 376 419 | 23% |
| | Subtotal Aveiro | 463 098 | 1% | 376 419 |
| Total | 61 832 350 | 100% | 60 643 800 | 2% |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nota: Os valores apresentados incluem carga fracionada, carga contentorizada, Ro-Ro, granéis sólidos e granéis líquidos, quando aplicável.

Quadro 18 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados nos primeiros nove meses de 2017 - respetiva variação homóloga

Valores em TEU

| Sector Portuário | | AC 2017 | Peso no Total | AC 2016 | Δ AC 2017/ AC2016 |
|------------------|---|------------------|---------------|------------------|----------------------|
| Leixões | Terminal de Contentores de Leixões | 472 409 | 21% | 499 298 | -5% |
| | Subtotal Leixões | 472 409 | 21% | 499 298 | -5% |
| Sines | Terminal de Contentores de Sines XXI | 1 309 018 | 58% | 1 067 151 | 23% |
| | Subtotal Sines | 1 309 018 | 58% | 1 067 151 | 23% |
| Lisboa | Terminal de Contentores de Alcântara | 157 780 | 7% | 108 390 | 46% |
| | Terminal de Contentores de Santa Apolónia | 116 255 | 5% | 78 762 | 48% |
| | Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA | 89 978 | 4% | 78 987 | 14% |
| | Terminal Multipurpose de Lisboa - Operlis | 0 | 0% | 0 | n.a. |
| | Terminal Multiusos do Beato | 258 | 0% | 222 | 16% |
| | Terminal Multiusos do Poço do Bispo | 6 251 | 0% | 3 478 | 80% |
| | Terminal do Barreiro | 0 | 0% | 0 | n.a. |
| | Subtotal Lisboa | 370 522 | 16% | 269 839 | 37% |
| Setúbal | Terminal Multiusos Zona 1 | 493 | 0% | 443 | 11% |
| | Terminal Multiusos Zona 2 | 119 346 | 5% | 118 127 | 1% |
| | Subtotal Setúbal | 119 839 | 5% | 118 570 | 1% |
| Total | | 2 271 788 | 100% | 1 954 858 | 16% |

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.